

## XXIII Semana Científica Johanna Döbereiner – 2023

### **Categoria: Iniciação Científica**

#### **Efeito do veranico e da superação de dormência de sementes florestais no sucesso da semeadura direta**

**Autores:** <sup>1</sup>Lucas Ferreira Araújo, <sup>2</sup>Edézio Miranda, <sup>3</sup>Estela Palha Spinelli, <sup>4</sup>Fátima C.M. Piña-Rodrigues, <sup>5</sup>Juliana Müller Freire

**Afiliação:** <sup>1</sup>Engenheiro Florestal, UFRRJ, [araulu16@gmail.com](mailto:araulu16@gmail.com), <sup>2</sup>Engenheiro Florestal, Agroicone, Caminho das Sementes, [edezio.florestal@gmail.com](mailto:edezio.florestal@gmail.com), <sup>3</sup>Engenheira Florestal, UFRRJ, ([estelapalha@yahoo.com.br](mailto:estelapalha@yahoo.com.br)), <sup>4</sup>Professora, UFSCAR, [fpinarodrigues@gmail.com](mailto:fpinarodrigues@gmail.com), <sup>5</sup>Pesquisadora, Embrapa Agrobiologia, [juliana.muller@embrapa.br](mailto:juliana.muller@embrapa.br)

A semeadura direta (SD) com espécies nativas é uma técnica de restauração promissora para recomposição da vegetação nativa devido ao seu menor custo de implantação. Comumente os projetos de restauração são realizados na época de chuvas, porém em muitas regiões ocorre o fenômeno do veranico, período de estiagem de cerca de 20 dias em plena estação chuvosa. O presente estudo buscou avaliar o efeito do veranico e da superação de dormência no estabelecimento em campo de 13 espécies nativas. As espécies testadas foram: *Apuleia leiocarpa*, *Astronium urundeuva*, *Bixa orellana*, *Enterolobium contortisiliquum*, *Esenbeckia leiocarpa*, *Handroanthus heptaphyllus*, *Hymenaea courbaril*, *Mimosa bimucronata*, *Peltophorum dubium*, *Plathymenia reticulata*, *Psidium guajava*, *Pterogyne nitens* e *Senna multijuga*. Realizou-se a semeadura em três épocas: dez/2020 (30 dias antes do veranico), fev/2021 (1 dia após o veranico) e mar/2021 (25 dias após) combinado com a superação ou não da dormência das sementes, totalizando 6 tratamentos com 5 repetições (30 parcelas). O experimento foi monitorado até os 360 dias, com contagem do número de plântulas. A emergência média das espécies no experimento foi de 8,6%. O 1º período de semeadura apresentou a menor taxa de emergência e os 2º e 3º períodos apresentaram os melhores resultados, não diferindo entre si. Para as espécies *P. nitens*, *S. multijuga*, *P. guajava* a superação de dormência foi prejudicial. Para *P. dubium*, *H. courbaril*, *B. orellana*, *A. leiocarpa* não houve diferença. Para *M. bimucronata*, *E. contortisiliquum* e os adubos verdes, a superação da dormência foi melhor. As espécies com melhor desempenho foram *E. contortisiliquum* (40%), *H. courbaril* (32%) e *P. dubium* (21%), todas as demais apresentaram taxa de emergência inferior a 5%. Conclui-se que a SD realizada previamente ao veranico afetou negativamente o estabelecimento das espécies, e que a influência da superação de dormência variou mais entre as espécies do que em relação aos períodos de semeadura.

**Palavras Chave:** restauração ecológica, época de semeadura, sementes nativas.

**Agradecimento** aos financiadores do projeto: Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Guandu pela disponibilização de recursos para que esta pesquisa fosse realizada através do Edital AGEVAP nº 016/2019, Termo de Concessão de Auxílio Financeiro nº 003.034.001.2020.

**Pesquisadora Orientadora:** Juliana Müller Freire.